

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA  
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

GABRIEL COSCIA DA CUNHA

**RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM INICIAÇÃO  
ESPORTIVO NO FUTSAL COM BASE EM CONCEITOS DA PEDAGOGIA DO  
ESPORTE**

PORTO ALEGRE

2022

GABRIEL COSCIA DA CUNHA

**RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM INICIAÇÃO  
ESPORTIVO NO FUTSAL COM BASE EM CONCEITOS DA PEDAGOGIA DO  
ESPORTE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao programa de graduação da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito para obtenção do título de Bacharelado em Educação Física.

Orientador(a): Prof. Dr. Guy Ginciene

**PORTO ALEGRE**

**2022**

**GABRIEL COSCIA DA CUNHA**

**RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM INICIAÇÃO  
ESPORTIVO NO FUTSAL COM BASE EM CONCEITOS DA PEDAGOGIA DO  
ESPORTE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao programa de graduação da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito para obtenção do título de Bacharelado em Educação Física.

Conceito final:

Aprovado em: \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de \_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Avaliador – Prof. Dr. Thiago José Leonardi - UFRGS

---

Orientador – Prof. Dr. Guy Ginciene - UFRGS

## **RESUMO**

Este trabalho se desenvolve na ideia de compreender e discutir conceitos da pedagogia do esporte a partir de uma experiência de estágio em iniciação esportiva. Assim, aborda-se conceitos ligados a abordagens pedagógicas (tradicionais e interacionistas) e suas características dentro do contexto de aplicação na iniciação esportiva. Com base na experiência relatada e nas discussões desenvolvidas, entende-se que a aprendizagem se dá de forma mais efetiva quando desenvolvida de forma a alinhar o ensino da técnica com o ensino de conceitos táticos. Ou seja, os caminhos da pedagogia do esporte atualmente apontam para uma linha de aprendizagem que seja capaz de abranger o ensino da técnica subordinado ao desenvolvimento da tomada de decisão no contexto do jogo.

**Palavras-chave:** Pedagogia. Iniciação. Tática. Ensino.

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>2. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>3. MARCO TEÓRICO.....</b>	<b>8</b>
3.1 MÉTODOS TRADICIONAIS.....	8
3.2 ABORDAGENS BASEADAS NOS JOGOS INTERACIONISTAS.....	9
<b>4. RESULTADOS.....</b>	<b>11</b>
4.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL DO ESTÁGIO E DO SEU PAPEL.....	11
4.2 PERCEPÇÕES SOBRE O ESTÁGIO.....	12
<b>5. ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>15</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>18</b>
<b>7. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>19</b>

## **1 APRESENTAÇÃO**

Sempre fui um entusiasta dos esportes, acumulando experiências lúdicas e profissionais ao longo da vida dentro desse universo. E isso me levou a questionar e buscar compreender questões ligadas ao ensino esportivo, para poder proporcionar para outras pessoas uma vasta gama de vivências nessa área com o devido embasamento teórico. Assim, ao ingressar na faculdade de Educação Física, optei desde o começo por estagiar na área da iniciação esportiva, buscando desenvolver conhecimentos e criar experiência nesse ramo. Durante a infância, na perspectiva de aluno sempre questionei o porquê de alguns professores utilizarem muito a prática de jogos reduzidos, uma vez que para mim a única coisa que fazia sentido era o jogo formal com as regras institucionalizadas. E essas inquietações me instigaram a querer compreender o papel de professor e a motivação para cada tipo de prática de ensino. E isso me levou a uma experiência de estágio em iniciação esportiva ao futsal, vivência essa que será contada e explorada nesse trabalho com o intuito de discutir a prática pedagógica na iniciação esportiva e o desenvolvimento da mesma.

## 2 INTRODUÇÃO

A iniciação esportiva é um campo de riquíssimo debate e aplicações. Nessa linha, entende-se que o ensino dos esportes pode se dar de diversas maneiras, oriundas de diversas abordagens e metodologias de ensino.

De acordo com Vancini et al. (2015, p. 142):

Para que possamos compreender esse fenômeno chamado esporte, deve-se considerar e identificar quatro aspectos, sendo eles: cenários (entender o contexto em que ocorre a prática esportiva); personagens (respeitar suas individualidades); significados (motivação para a prática da modalidade esportiva preferida) e modalidades (conhecer as especificidades da modalidade praticada e suas particularidades).

Nessa ideia, é importante compreender que a pedagogia do esporte compreende uma subárea da Educação Física a qual autores têm trazido diferentes visões e conceitos com o passar do tempo, incluindo a ideia de que o ensino do esporte deve se dar de modo a compreender o papel tático do jogador em diferentes papéis no jogo.

De acordo com Sad, Costa e Sacco (2008, p. 25-26):

O ponto de partida da Pedagogia do Esporte deve caminhar no sentido do desenvolvimento significativo/significativo para a vida do aluno. Nesta direção, o ensino do esporte, para além do ensino de técnicas e habilidades, deve instigar no aluno o porquê, para quê do fazer gestual e, ainda, quando e como resolver problemas táticos, ou seja, estimular a compreensão/cognição como ferramenta de intervenção no jogo.

Assim, o trabalho buscará refletir a cerca de uma experiência de estágio em iniciação esportiva ao futsal, analisando e compreendendo como essa prática se desenvolveu sob o ponto de vista de prática pedagógica e métodos de ensino, buscando ressignificar essa prática através da reflexão sobre o estágio, com devido embasamento teórico. A partir dessa ideia, é possível afirmar que a experiência de estágio em questão acabou por gerar algumas inquietações relacionadas principalmente aos métodos de ensino utilizados, o que acarretava algumas consequências no processo de aprendizagem. Consequências essas que serão discutidas e compreendidas no trabalho, a partir do entendimento de como o estágio se desenvolveu.

### **Objetivo Geral**

Descrever e analisar minhas experiências em um contexto de estágio em iniciação esportiva ao futsal.

### **Objetivos Específicos**

Discutir os métodos de ensino utilizados no mesmo e a prática pedagógica desenvolvida.

Refletir a respeito de conteúdos que norteiam a pedagogia do esporte.



### 3 MARCO TEÓRICO

Pode-se afirmar que nos últimos anos, houve significativo aumento de pesquisas que buscam compreender o desempenho esportivo a partir da relação entre ensino e treinamento, entendendo como o jogador executa (individual e coletivamente) suas ações durante a partida. É possível utilizar sete conceitos para descrever o desempenho esportivo. Sendo que quatro são de caráter individual (técnica, tática individual, capacidade física e capacidade volitiva), dois de caráter coletivo (tática de grupo e tática coletiva) e um que pode ser tanto individual quanto coletivo (a estratégia de jogo) (GONZÁLEZ; BRACHT, 2012).

O desempenho esportivo pode ser diretamente ligado ao processamento da informação, que ocorre a partir dos seguintes mecanismos: mecanismo de percepção, mecanismo de decisão e mecanismo de execução (MARTENIUK, 1976, apud GONZÁLEZ; BRACHT, 2012). Dentro dessa lógica, vale destacar que a função da percepção é filtrar as informações que chegam ao indivíduo e codificá-las, a fim de reconhecer o ambiente e sua composição (GRECO, 1998).

Já tomada de decisão resume-se em escolher o que fazer de acordo com o objetivo da ação e as alternativas disponíveis. Ou seja, a tomada de decisão será de acordo com as experiências e conhecimentos do sujeito, não de acordo com o ambiente externo. Assim, entende-se que a tomada de decisão em esportes com interação com o adversário exigirá uma análise situacional do jogador, análise essa que deve ser considerada na hora de ensinar essas modalidades (GONZÁLEZ; BRACHT, 2012).

E o mecanismo de execução compreende a ideia de levar adiante a tarefa que foi projetada conforme análise do ambiente e tomada de decisão. A execução tem relação direta com dois fatores: a coordenação e as capacidades mistas (coordenativas-condicionais) (GONZÁLEZ; BRACHT, 2012).

#### 3.1 MÉTODOS TRADICIONAIS

Os métodos tradicionais são caracterizados por priorizarem o ensino da técnica, considerando que a técnica tem como objetivo “melhorar o resultado, permitindo uma ação mais econômica e efetiva dos movimentos” (COSTA, NASCIMENTO, 2004, p.50). Outra característica dos métodos tradicionais é a fragmentação do ensino através de exercícios e/ou jogos com estruturas que diferem da realidade do esporte, pautados nos princípios da simplicidade, da análise e da progressividade (SAAD, 2002).

Os métodos tradicionais são considerados métodos diretos, com os quais o professor interfere diretamente nas ações do aluno em busca de uma melhor precisão de movimentos de maneira sistematizada, planejada e consciente. Entende-se, então, que os métodos Tradicionais são caracterizados como um processo intencional de ensino-aprendizagem em que o aluno “aprende para jogar” (GRECO, BENDA, 1998; TENROLLER, MERINO, 2006).

O método Analítico consiste em aplicações de exercícios que possibilitem o EAT por etapas que obedecem a regra “do simples para o complexo; do fácil para o difícil; do conhecido para o desconhecido” (GRECO, 1998, p.42). Para Greco e Benda (1998, p.32), “o processo de aprendizagem se inter-relaciona com o do ensino, mas ambos se concretizam e se otimizam através do treinamento”. Assim, justifica-se a expressão ensino-aprendizagem-treinamento (EAT).

Para Silva (2006), esse método facilita tanto o aprendizado quanto o diagnóstico do erro, uma vez que a técnica é construída por etapas. Apenas após o aluno dominar o primeiro exercício é que o professor propõe o segundo, e assim por diante. O aluno passa a conhecer todos os fatores que compõem a técnica, evoluindo gradativamente até juntar todas as informações e ações no jogo.

Scaglia e Souza (2004) e Scaglia, Reverdito e Galatti (2013) apontam que essas ideias tradicionais de ensino (baseadas na repetição de gestos) são pobres em questão de tomada de decisão e possibilidades, o que acarreta em prejuízos como a dependência do jogador para com as instruções do técnico, uma vez que o espaço de aprendizagem foi pouco estimulante em questões de contexto de jogo.

O método Global-funcional trabalha os fundamentos de maneira geral, através da ação do jogo. Isso aumenta as possibilidades técnicas e táticas do aluno por desenvolver a ação motora durante o jogo; e não o fundamento isolado (SILVA, 2006). Sendo assim, de acordo com Costa e Nascimento (2004), tanto elementos técnicos quanto táticos são evidenciados. Greco (1998, p.42) cita Dietrich et al. (1984) ao caracterizar o método Global funcional: [...] criação de cursos de jogos, que partem da simplificação dos jogos esportivos formais (basquetebol, handebol, futsal etc.) de acordo com a idade, e, através de um aumento de dificuldades na apresentação dos jogos, em direção ao jogo final.

### 3.2 ABORDAGENS BASEADAS NOS JOGOS - INTERACIONISTAS

Dentro do campo da pedagogia do esporte existem as teorias interacionistas, que buscam entender o esporte para além da repetição de gestos e movimentos (GARGANTA, 1994). Nesse bojo, existem as seguintes abordagens: humanista, cognitivista, construtivista, ecológica e sociocultural (SCAGLIA; REVERDITO; GALATTI, 2014).

A abordagem humanista segue uma linha de autodesenvolvimento, ou seja, uma ideia de que o sujeito deve se desenvolver a partir de suas interações com o meio e suas interações sociais. Assim, compreende-se que a abordagem humanista possui características similares a ideia de jogo livre, ou seja, uma lógica de valorizar mais o ambiente de jogo do que estratégias e/ou metodologias de ensino. Busca-se, assim, um ambiente de jogo que seja prazeroso para a prática (SCAGLIA et al., 2014).

A abordagem cognitivista baseia-se na ideia de que a aprendizagem deve se dar por questões de processamento de informações; ou seja, o professor deve proporcionar atividades/vivências que estimulem o aprimoramento da tomada de decisão, para que assim os alunos internalizem essas informações e sejam capazes de aplicá-las em contexto de jogo (WILLIAMS; ERICSSON, 2005).

A abordagem construtivista defende a ideia de que a aprendizagem se dá a partir das ações do sujeito e de suas interações com o meio, valorizando muito as experiências esportivas anteriores da pessoa (DE VALLE; RUBIO; NEVADO, 2020).

A abordagem ecológica se dá com base nas informações obtidas do contexto, ou seja, como o sujeito é capaz de se relacionar com determinado ambiente e captar informações do mesmo. Nessa abordagem, o professor deve criar situações que estimulem a tomada de decisão não com o objetivo de obter respostas, mas sim de desenvolver a capacidade de colher informações do meio (DAVIDS et al., 2013).

A abordagem sociocultural é baseada na ideia de um sujeito crítico e emancipado, que seja capaz de compreender seu papel na sociedade e se posicionar dentro da relação de oprimido e opressor. Ressalta-se também a importância de professor e aluno aprenderem dentro do processo de ensino-aprendizagem, se quebrando com a lógica de autoritarismo do professor e de um ensino alienador (FREIRE, 2011).

## 4 RESULTADOS

### 4.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL DO ESTÁGIO E DO SEU PAPEL

O estágio desenvolveu-se em uma escolinha de iniciação ao futsal, situada no município de Porto Alegre em um bairro de classe média alta.

O objetivo da escolinha, naquele momento, era proporcionar aos alunos o desenvolvimento de habilidades técnicas do futsal, além de entendimentos táticos do mesmo, visando a educação integral dos sujeitos. Quanto aos alunos que compunham esse cenário, tratava-se de crianças entre 5 e 12 anos de idade, sendo todas elas estudantes de uma escola particular de Porto Alegre.

O estágio desenvolveu-se durante o ano de 2018, sendo finalizado em 2019, totalizando um ano de duração. O meu papel dentro desse contexto era o de professor auxiliar, tendo a incumbência de ministrar aulas de futsal para todas as faixas-etárias anteriormente citadas (com o suporte de um professor responsável), com uma frequência de 2 aulas por semana para cada turma, tendo cada aula a duração de 1 hora. E quanto a organização da escolinha, os alunos eram divididos em 4 turmas, sendo a primeira turma destinada aos alunos de 5 e 6 anos de idade, a segunda destinada aos alunos de 7 e 8 anos de idade, a terceira para os alunos de 9 e 10 anos, e a última destinada aos alunos de 11 e 12 anos.

A organização básica que se tinha, determinada pelos professores responsáveis pelo desenvolvimento das aulas, era a seguinte:

Dos 5-6 anos de idade: método analítico-sintético, exercícios meramente técnicos para desenvolver os fundamentos do futsal (passe, condução, chute, cabeceio...) e algumas variações.

Dos 7-8 anos de idade: grande ênfase ainda no desenvolvimento de gestos técnicos, ainda com enfoque no método analítico-sintético.

Dos 9-10 anos: predominância do método global-funcional, com atividades envolvendo situações de imprevisibilidade de contextos de jogo.

Dos 11-12 anos: nessa faixa-etária, trabalhava-se o desenvolvimento de sistemas de jogo, com ênfase nos esquemas táticos 3-1 e 2-2.

Dentre alguns exemplos de aula para cada um desses grupos, podemos citar: na turma de 5-6 anos de idade, onde o principal objetivo era o ensino e aprendizagem dos gestos técnicos do esporte, cada aula tinha como foco um fundamento pré-determinado; a aula de condução de

bola para essa turma, se resumia em cada aluno, individualmente conduzir a bola pela quadra e aplicar variações conforme instrução dos professores (ora condução com a sola do pé, ora condução com a parte externa do pé).

Na turma de 7-8 anos, onde ainda se buscava como objetivo principal o aprimoramento do gesto técnico, destaca-se a aula que tinha como objetivo o trabalho de cabeceio e se desenvolveu uma atividade em que os alunos ficavam em fila, e um de cada vez cabeceava uma bola que era jogada pelo professor, com objetivo de acertar o gol.

Já na turma de 9-10 anos, em que começavam a aparecer mais atividades de situação de jogo, destaca-se a aula na qual a turma era dividida em 3 times, os quais 2 começavam se enfrentando em um jogo formal de futsal, e a equipe que sofresse um gol, daria lugar a equipe que estava de fora. Atividade essa que trabalhava o contexto do jogo de forma mais efetiva, com os fundamentos técnicos tendo que ser aplicados em situações de interação com o adversário.

E na turma de 11-12 anos, destacavam-se os trabalhos estratégico-táticos e de organização de esquema de jogo. E nesse contexto, é possível citar a aula em que se organizava os alunos dentro do esquema 3-1, e se ensinava a movimentação do pivô na saída de bola com essa organização.

#### 4.2 PERCEPÇÕES SOBRE O ESTÁGIO

Dentre alguns pontos de destaque dessa experiência, ressalta-se: para os alunos mais novos, predominava-se treinos dentro do método analítico-sintético, ou seja, as atividades eram meramente técnicas e sem situações de imprevisibilidade e contextos do jogo (o que me gerava alguma inquietação), e um exemplo disso era a aula que tinha por objetivo o ensino da técnica do passe, aula essa que ocorria na turma dos alunos de 5 e 6 anos de idade e se resumia em atividades em que os alunos formavam duplas, posicionavam-se um a frente do outro e ficavam trocando passes entre essas duplas; ou seja, o gesto técnico era trabalhado de forma isolada e sem inserção no contexto do esporte.

Nessa linha, outro exemplo cabível de ser citado é o que ocorria com a turma de 7 e 8 anos de idade, no treino que tinha como objetivo a aprendizagem da finalização, e a aula resumia-se em cada aluno realizar o gesto técnico do chute, em diferentes posições na quadra, mas sem qualquer interação com o adversário, ou seja, sem qualquer relação com o contexto do jogo.

Entretanto, atividades dentro do método global-funcional começavam a ganhar maior enfoque apenas a partir dos 9 anos de idade, e era possível observar que esses alunos tinham muitas dificuldades de leitura de jogo e tomada de decisão, e isso era percebido durante os jogos institucionalizados que eram feitos semanalmente, onde se via que a maior parte desses alunos não eram capazes de se reconhecer em seus papéis em cada momento do jogo, além de terem grande dificuldade de tomar decisões rápidas em posse da bola, uma vez que sua iniciação foi predominantemente desenvolvida através do método analítico-sintético. Outro ponto de importante destaque é que os gestos técnicos anteriormente aprendidos tinham uma boa importância para o desenvolvimento do jogo, entretanto, muitas vezes os alunos que conseguiam executar de forma eficiente alguns movimentos naquele contexto de atividades analíticas, não conseguiam manter a mesma eficiência dentro do contexto do jogo e em atividades que envolviam interações com os adversários. E isso era perceptível em uma atividade em que dois alunos se enfrentavam em um jogo situacional 1x1, em que o objetivo era fazer o gol na meta um do outro. E os alunos que conseguiam acertar a bola na meta em atividades sem interação com o adversário, nessa atividade não conseguiam o mesmo êxito. O que acaba por reforçar a ideia de que a iniciação feita predominantemente com foco no gesto técnico por si só, acarreta em dificuldades para aplicar a técnica em situações de jogo e/ou interação com o adversário. Outro exemplo para corroborar essa situação é o que acontecia com alguns alunos da turma de 7-8 anos de idade, que apresentavam um bom gesto técnico do chute (conseguindo acertar a meta) em atividades de batida de pênalti (sem a presença de um marcador). Mas quando passavam para a faixa-etária seguinte e começavam a trabalhar em maior número atividades situacionais do esporte, esse chute se tornava bastante deficitário (pouco preciso) em relação ao que ocorria no momento anterior. E outra situação que ocorria com esses alunos é quanto ao gesto técnico do passe, que por sua vez era executado com boa precisão em atividades que consistiam em simples troca de passes entre duplas, mas que quando se passava para contextos de competição (campeonatos) e com presença de adversário, essa precisão apresentava uma significativa piora.

Outro fato que chamava atenção, além dessa questão técnica e de lógica do jogo, era quanto a postura dos alunos, uma vez que aqueles que apresentavam maior repertório motor e conhecimento do jogo, mostravam um nível de concentração e competitividade muito maior em relação aos alunos com menos habilidade motora e menor entendimento do jogo. Ou seja, aqueles alunos que com o passar das aulas conseguiam obter um nível mais satisfatório de aprendizagem (de aspectos técnicos e táticos), apresentavam uma postura diferente daqueles alunos que tinham maiores dificuldades de aprendizagem, desenvolvendo com maior evidência

competências como liderança e dedicação nos treinos. Liderança essa caracterizada por atitudes de maior senso coletivo (em prol da equipe) e envolvimento ativo para com as aulas e os jogos. E essa liderança aparecia tanto durante as atividades da aula, quanto nos jogos formais, uma vez que esses alunos mostravam maior nível de competitividade, o que os levava a debater com os colegas e os professores sobre aspectos técnicos e táticos do esporte, em busca de respostas para melhor desempenho no jogo. E isso sempre aparecia no final dos jogos formais, quando alguns alunos da equipe derrotada conversavam com os companheiros para corrigir eventuais erros ao longo da partida e em seguida com os professores para entender o que poderia ter sido feito diferente para vencer o jogo. Observava-se também que esses alunos com maior entendimento do jogo, ao longo das aulas apresentavam mais iniciativa nas atividades do treino, tanto para questionar quanto para demonstrar suas habilidades, e durante os jogos formais tinham mais a atitude de organizar o posicionamento dos colegas através de gestos e explicações táticas, além de fazer apontamentos em prol da equipe; enquanto aqueles alunos com maiores dificuldades técnicas e táticas, tinham uma postura de maior retração e menor participação ativa nas aulas.

Outra característica interessante que aparecia, era a de que os alunos com maior nível técnico mostravam mais interesse em compreender as decisões dos professores no contexto da arbitragem, e também no contexto de decisões táticas (substituições e posicionamentos) já que se importavam mais com o resultado final da partida.

Em linhas gerais, a progressão era interessante e bem desenvolvida dentro de sua proposta, mas ressalto que a ausência de atividades de situação de jogo e tomada de decisão para com os alunos mais novos gerava alguns prejuízos na faixa-etária seguinte, que necessitava de mais tempo para desenvolver um melhor entendimento do jogo.

## 5 ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA

Dentro das reflexões anteriormente expostas, vale destacar que não existe um método de ensino ideal, uma vez que todo o contexto deve ser levado em consideração para decidir as estratégias de ensino que são mais adequadas para cada realidade.

Os valores, a intencionalidade e outros pontos ligados a intersubjetividade do técnico, sua equipe de trabalho, alunos, atletas e demais componentes do sistema é que vai determinar quais elementos de cada princípio metodológico é mais adequado em cada proposta de acordo com cada turma com a qual trabalha (GALATTI, 2006, p.67).

O método analítico-sintético, que por sua vez prioriza o ensino da técnica em detrimento do contexto global do esporte, destacou-se no estágio em virtude da dificuldade de leitura e entendimento tático do jogo nos alunos após a iniciação através desse método. O método Analítico consiste em aplicações de exercícios que possibilitem o EAT por etapas que obedecem a regra “do simples para o complexo; do fácil para o difícil; do conhecido para o desconhecido” (GRECO, 1998, p.42). O princípio metodológico analítico sintético (centrado na aprendizagem técnica de modo desvinculado da tática) prioriza o ensino dos elementos técnicos das modalidades, com base na repetição e automatização de movimentos considerados “ideais” (GRECO, 1998 apud MENEZES; MARQUES; NUNOMURA, 2014).

Entretanto, cabe a reflexão acerca do uso exagerado desse método dentro da iniciação esportiva, uma vez que o ensino da técnica despreendido do contexto do jogo e tudo que o envolve (tomada de decisão, interação com o adversário, entre outros) acaba por acarretar em alguns prejuízos de aprendizagem, como dificuldade em reproduzir esses gestos em contexto que fujam da lógica analítica de reprodução.

De acordo com Menezes, Marques e Nunomura (2014, p.357):

Desse modo, esta perspectiva pedagógica baseia-se em atividades fragmentadas e descontextualizadas, as quais priorizam o desenvolvimento do rigor técnico e estereotipado aplicado ao ato motor, independente das situações problemas de jogo. [...] a ruptura com os princípios básicos do método analítico-sintético é um desafio que almeja a formação de aprendizes críticos na resolução de situações problema de ordem cognitiva, de forma contextualizada, ao invés de apenas reproduzir movimentos.



Já o método global funcional, que também apareceu de forma evidente no estágio, mostrou ser mais eficiente na aprendizagem do esporte, uma vez que abrange de forma mais completa o contexto geral da modalidade, através de atividades com mais situações de imprevisibilidade e proximidade com o jogo formal. E isso acabou sendo visível uma vez que começando a predominar esse método, os alunos começaram a compreender de forma mais efetiva seus papéis dentro do contexto do jogo e desenvolver a técnica do esporte não apenas de forma fechada, mas também em situações de competição e interação com o adversário. Segue-se uma ideia de “sequência de jogos simplificados a partir da real exigência do esporte” (GRECO, 2001, p.55). Greco (1998, p.43) também explica que através desse método “[...] procura-se em cada jogo ou formas jogadas, pelo menos a ‘ideia central do jogo’ ou que suas estruturas básicas estejam presentes na metodologia”.

Segundo Menezes, Marques e Nunomura (2014, p.358):

Esse princípio se apoia no processo de ensino-aprendizagem-treinamento que não se restrinja, puramente, ao domínio completo dos elementos técnicos e à automatização desses, mas que desenvolva, concomitantemente, a inteligência dos aprendizes para resolver as tarefas cognitivas e motoras.

Logo, é possível afirmar que o ensino do esporte quando despreendido da lógica tecnicista acaba por ser mais efetivo, uma vez que abrange a integralidade da formação do sujeito e oferece ao mesmo um desenvolvimento mais amplo de habilidades técnico-táticas para aplicação efetiva no contexto do jogo.

De acordo com Rodrigues, Darido e Paes (2013, p. 326):

O ensino descontextualizado de habilidades técnicas dá lugar a reflexões que contemplem a importância de compreender a dinâmica do jogo a partir da preposição de situações problemas, sustentadas por processos de tomada de decisão dos jogadores.

Esse trecho corrobora a importância de um processo de ensino que englobe não apenas a execução da técnica, mas a aplicação dessa técnica de forma efetiva no contexto do jogo. E isso vai de encontro ao que foi exposto anteriormente, na situação de que os alunos ao começarem a ter que aplicar a técnica (passe e chute) em situações de interação com o adversário, mostravam um grande prejuízo na precisão dessas técnicas em relação a quando as faziam em atividades sem interação e sem contexto de jogo.

Os esportes que envolvem interação direta com o adversário se caracterizam pela necessidade de tomada de decisão anterior ao gesto técnico, o que os diferencia de outros esportes sem essa interação. E isso exige do praticante uma constante inteligência tática e capacidade de antecipar ações de acordo com cada contexto (GONZÁLEZ, 1999).

Isso reforça a necessidade de a iniciação esportiva abranger não somente a técnica de forma isolada, mas sim a técnica a partir da tomada de decisão no jogo. O que no estágio apareceu de forma evidente, uma vez que os alunos ao terem uma iniciação sem a interação com o adversário mostravam grande dificuldade de aplicar a técnica de forma efetiva no contexto do jogo.

É possível definir a ação tática como uma atuação consciente e orientada para a solução de problemas do jogo, resultante de um processo de percepção e análise da situação, decisão e solução motora (MAHLO, 198, apud GONZÁLEZ; BRACHT, 2012). Ação tática essa que para ser trabalhada, necessita de atividades que estimulem esse processo de tomada de decisão. Ou seja, o estágio mostrou que o caminho mais eficiente para a aprendizagem do esporte é o ensino da técnica a partir da ação tática, e não o caminho contrário.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho, tornou-se possível a reflexão a cerca da prática pedagógica desenvolvida no contexto de estágio em iniciação esportiva ao futsal juntamente com uma revisão sobre métodos de ensino e aprendizagem na área da pedagogia do esporte.

Com isso, é possível afirmar que algumas metodologias tradicionais acabam por não ser tão efetivas para a aprendizagem conforme a experiência relatada e o suporte teórico contido nesse trabalho. Uma vez que métodos de ensino que abrangem a aprendizagem para além da repetição do gesto se mostram mais eficazes para desenvolver não apenas a técnica, mas a capacidade de executá-la de forma precisa em diferentes contextos do jogo através do desenvolvimento de leitura tática e tomada de decisão.

Conceitos esses que aparecem com maior ênfase dentro das abordagens interacionistas e do método global-funcional, esse compreendido nas abordagens tradicionais e que dentro do estágio se mostrou mais efetivo no processo de ensino aprendizagem em comparação ao método analítico sintético (também compreendido nas abordagens tradicionais).

E com isso, conclui-se que os conceitos ligados à pedagogia do esporte atualmente apontam para a necessidade de um processo de ensino que seja capaz de desenvolver de forma conjunta técnica e tática, uma vez que a técnica de forma desconectada da realidade do jogo acarreta em uma aprendizagem pouco efetiva. Dessa forma, o aluno desenvolve de forma muito pobre a capacidade de ler o contexto, tomar decisões e executar a técnica de forma que seja efetiva para o sucesso no esporte.

Já uma aprendizagem mais ampla que envolva a realização de jogos e o desenvolvimento de situações de interação com o adversário, proporcionará ao aluno o entendimento de como aplicar a técnica de modo a ser vantajoso para atingir os objetivos do esporte e assim compreender seu papel na prática.

## 7 REFERÊNCIAS

COSTA, L. C. A. de; NASCIMENTO, J. V. do. **O ensino da técnica e da tática:** novas abordagens metodológicas. Revista da Educação Física - EUM. Maringá, v. 15, n. 2, p. 49-56, 2. sem., 2004. Disponível em internet. . Acesso em 23 jan. 2013.

Davids, Keith; Araújo, Duarte; Vilar, Luis; Renshaw, Ian e Pinder, Ross. **An ecological dynamics approach to skill acquisition:** Implications for development of talent in sport. Talent Development and Excellence Vol: 5 num 1 (2013b): 21-34.

De Valle, Sagrarío; Rubio, Manuel Antonio e Nevado, Jose María. **Teorías constructivistas, perspectiva funcional-estructural en el aprendizaje del fútbol base.** Retos Vol: 38 (2020): 824-830.

DIETRICH, K.; DÜRRWÄCHTER, G.; SCHALLER, H. J. **Os grandes jogos:** metodologia e prática. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A, 1984.

Freire, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 43ª Edição. São Paulo: Paz e Terra. 2011.

Galatti, Larissa Rafaela; Reverdito, Riller Silva; Scaglia, Alcides José, Paes, Roberto e Seoane, Antonio Motero. **Pedagogia do esporte:** tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. Revista da Educação Física/UEM Vol: 25 num 1 (2014).

GALATTI, L. R. **Pedagogia do Esporte:** O livro didático como um mediador no processo de ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos. 2006. 138f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade de Campinas, Campinas, 2006. Disponível em internet. . Acesso em 22 fev. 2013.

Garganta, Júlio. **Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos.** In: Graça, Amândio e Oliveira, José. (Org.). O ensino dos jogos desportivos. 2ª ed. Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física. Universidade do Porto. 1994.

GONZÁLEZ, F. J. BRACHT, V. **Metodologia do ensino dos esportes coletivos.** Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.

GONZÁLEZ, F. J. **Influência do nível de desenvolvimento cognitivo na tomada de decisão durante jogos motores de situação.** Revista Movimento, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 3 -14, 1999.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. (Orgs.). **Iniciação Esportiva Universal. v.1 - Da aprendizagem motora ao treinamento técnico.** Belo Horizonte: UFMG, 1998. 228p.

GRECO, P. J. **Iniciação esportiva universal 2.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

GRECO, P.J. **Métodos de ensino-aprendizagem-treinamento nos jogos esportivos coletivos.** In: GARCIA, E.J; LEMOS, K.L.M. **Temas atuais VI - Educação física e esportes.** Belo Horizonte: Health, 2001, cap.3, p. 48-72.

MAHLO, F. La acción táctica en el juego. La Habana: Pueblo y Educación., 1981.

MARTENIUK, R. **Information processing in motor skills**. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1976.

MENEZES, R. P.; MARQUES, R. F. R.; NUNOMURA, M. **Especialização esportiva precoce e o ensino dos jogos coletivos de invasão**. Movimento, Porto Alegre, v. 20, n.1, p. 351-373, jan/mar de 2014.

RODRIGUES, H. A.; DARIDO, S. C.; PAES, R. R. **O esporte coletivo no contexto dos projetos esportivos de inclusão social**: contribuições a partir do referencial técnico-tático e sócio-educativo. Pensar a Prática, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 320-618, abr./jun. 2013.

SAAD, M. A. **Estruturação das Sessões de Treinamento Técnico-Tático nos Escalões de Formação do Futsal**. 2002, 101f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2002. Disponível em internet.. Acesso em 21 fev. 2013.

SADI, R. S.; COSTA, J. C.; SACCO, B. T. **Ensino de esportes por meio de jogos**: desenvolvimento e aplicações. Revista Pensar a Prática, 11, 17-26.

Scaglia, Alcides José. **Jogo e Educação Física Escolar**: Por quê? Para quê? In: Moreira, Wagner e Simões, Regina. (Orgs.) Educação Física: intervenção e conhecimento científico. Piracicaba: UNIMEP. 2004.

SILVA, L. R. R. da. **Treinamento esportivo**: diferenciação entre adultos e crianças e adolescentes. In: Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2006. Cap. 1. p. 13-53.

TENROLLER, C. A.; MERINO, E. **Métodos e planos para o ensino dos esportes**. Canoas: ULBRA, 2006. 204p. Disponível em internet. . Acesso em 22 fev. 2013.

VANCINI et al. **A pedagogia do ensino das modalidades esportivas coletivas e individuais**: um ensaio teórico. Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. 4, p. 137-154, out./dez. 2015. ISSN: 1983-9030.

Williams, Mark e Ericsson, Anders. **Perceptual cognitive expertise in sport**: Some considerations when applying the expert performance approach. Human Movement Science vol: 24 num 3 (2005): 283-307.